

# Jardim Tropical surgiu de invasão de fazenda

*A região, que tinha lagoa e bicas, já foi conhecida como Coxeira e Cantinho do Céu, segundo moradores*

Jardim Tropical, que surgiu há três décadas na Serra, já teve os nomes de Coxeira e Cantinho do Céu. Moradores antigos contaram ontem que a área era uma fazenda e foi invadida.

O marceneiro aposentado Emiliano Ribeiro da Silva, 75, casado com a dona-de-casa Creuza, 66, lembrou que, quando chegaram, encontraram um local com poucos vizinhos e muita lama.

“Aqui era uma fazenda, que pertencia a João Milton Varejão e foi invadida. Quando chegamos, encontramos trilhas, sapé e camará”, disse Emiliano.

Na frente da casa deles tinha uma lagoa. “As mulheres lavavam as roupas lá e as crianças brincavam, mas a gente só pegava água para fazer comida nas sete bicas”, recordou Creuza.

O local, que até hoje é conhecido como Sete Bicas, era um ponto de concentração de



## URNA

Moradores de Jardim Tropical, Serra, podem reivindicar melhorias para o bairro e sugerir reportagens sobre o local. As dicas devem ser depositadas por escrito nas urnas do projeto **A Tribuna com Você**, que estão na Banca Estilos, na rua Dido Fontes, e na Padaria Sandra, na rua Central.

sete nascentes. Atualmente, resta apenas uma fonte, pois as demais desapareceram com a construção dos imóveis e a pavimentação.

O grande templo da Igreja Católica Cristo Redentor já foi uma pequena capela, com capaci-

dade para, no máximo, 30 pessoas. Foi construído com participação popular.

Os primeiros anos da década de 1980 foram primordiais para o desenvolvimento de Jardim Tropical. Foi neste período que surgiram os primeiros comércios e a comunidade se organizou para lutar em busca de melhorias.

Até então, toda vez que precisavam comprar alimentos e roupas, por exemplo, as famílias caminhavam até a rodovia BR-101 para embarcar em ônibus e chegar à Vila Rubim.

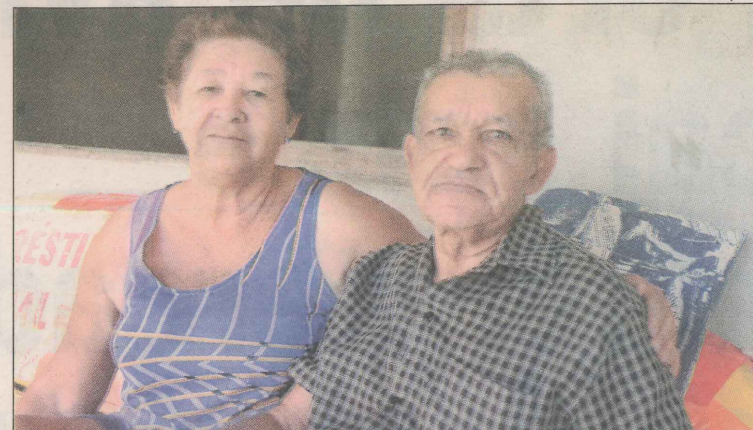
Foi nesta época que surgiu a Mercearia São Brás, de Floriano e Aurenita Trabak. O casal fornecia todo o tipo de alimentos, inclusive carnes de porco e frango.

A família Laporti viu na construção de casas de alvenaria e no crescimento populacional uma possibilidade de ganhar dinheiro e fundou o Comercial Laporti-Material Hidráulico, Elétrico e Utensílios Domésticos.

José Geraldo Laporti e os filhos continuam administrando a loja, que ainda é uma das maiores e mais diversificadas de Jardim Tropical. Eles vendem desde tubulação para obras até violão e aparelhos telefônicos.

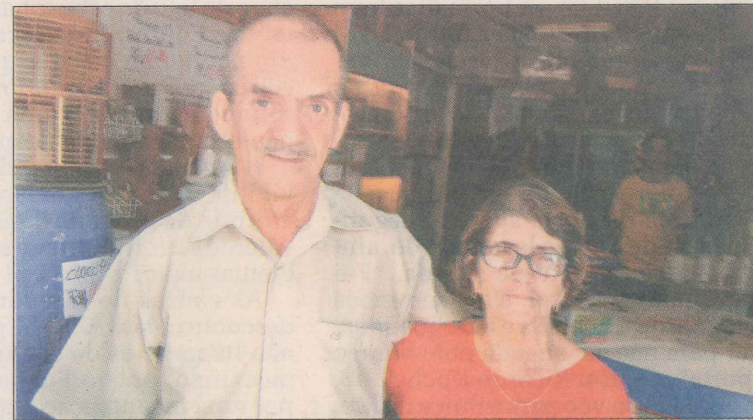
## DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**AÇÃO** – O marceneiro aposentado Emiliano Ribeiro da Silva, 75 anos, foi um dos primeiros líderes comunitários de Jardim Tropical. Quando se organizou com os vizinhos na busca por melhorias e desenvolvimento, o local ainda se chamava Cantinho do Céu.

“Muita gente pagou pelos terrenos aqui, mas inúmeros moradores invadiram os lotes da antiga fazenda. Demorou para conquistarmos pavimentação e iluminação. O colégio Dinorá Barcelos começou em um barracão”, declarou.



**COMÉRCIO** – O casal José Pereira, 62, e Eva Cândida da Silva, 64, administrou o primeiro empreendimento de Jardim Tropical. Eles tinham uma padaria, que funcionava em um pequeno imóvel, ainda com telhado de amianto.

“Chegamos e nos mudamos após 10

meses, pois aqui não tinha água, luz e sequer vizinhos. Voltamos depois e montamos a padaria. Era a única do lugar. Há 13 anos arrendamos o ponto. Perdi a conta de quantas vezes tinha que limpar o chão com enxada, devido à quantidade de barro”, contou Eva.